

INDICADORES URBANOS E METROPOLITANOS¹

1 ÍNDICE E SUBÍNDICES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (2017-2018)

A tabela 1 traz os dados relativos ao Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) para as 27 Unidades da Federação (UFs) e para o país em 2017 e 2018, atualizando o acervo de indicadores publicados no *Boletim Regional Urbano e Ambiental* (Brua).

TABELA 1
Brasil: evolução do IVS para as UFs e o país (2017-2018)

Região	IVS	
	2017	2018
Brasil	0,243	0,240
Distrito Federal	0,258	0,251
Goiás	0,247	0,234
Mato Grosso	0,227	0,225
Mato Grosso do Sul	0,194	0,192
Alagoas	0,338	0,330
Bahia	0,298	0,290
Ceará	0,272	0,262
Maranhão	0,349	0,349
Paraíba	0,292	0,302
Pernambuco	0,336	0,323
Piauí	0,279	0,276
Rio Grande do Norte	0,283	0,273
Sergipe	0,298	0,306
Acre	0,374	0,349
Amapá	0,253	0,241
Amazonas	0,327	0,330
Pará	0,278	0,284
Rondônia	0,191	0,199
Roraima	0,232	0,256
Tocantins	0,240	0,249
Espírito Santo	0,227	0,216
Minas Gerais	0,207	0,205
Rio de Janeiro	0,284	0,278
São Paulo	0,241	0,239
Paraná	0,186	0,186
Rio Grande do Sul	0,209	0,212
Santa Catarina	0,134	0,129

Fonte: Ipea, 2021.

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua24art21>

É possível observar que, em 2018, os níveis mais elevados do IVS ainda se concentram na região Nordeste; entretanto, observou-se o aumento do índice na maioria das UFs da região Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), especialmente em Roraima, contrapondo-se à melhora observada no Acre, que, apesar disso, continua a ter o pior IVS do Brasil.

Os estados do Acre e do Maranhão apresentam os piores índices observados entre as UFs brasileiras (0,349), seguidos de Alagoas e Amazonas (0,330). O Maranhão manteve seu índice de 2017 e o Amazonas, que apresentou melhora em 2017, recuou ao patamar que havia sido observado em 2016.²

Apesar de apresentar as UFs com os índices mais baixos, a região Nordeste registrou melhora do IVS em seis estados. Apenas dois estados apresentaram piora no índice: Paraíba e Sergipe, os quais deixaram a faixa da baixa vulnerabilidade social para se situarem na faixa da média vulnerabilidade social.

Na tabela 2, que traz a análise para as dimensões do IVS, é possível perceber que as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul detêm IVS Capital Humano (IVS-CH) e IVS Renda e Trabalho (IVS-RT) na faixa da baixa ou muito baixa vulnerabilidade social, ao passo que as regiões Norte e Nordeste concentram os maiores IVS-CH e IVS-RT.

TABELA 2

Brasil: evolução das dimensões do IVS para as UFs e para o país (2017-2018)

Região	2017			2018		
	IVS-IU	IVS-CH	IVS-RT	IVS-IU	IVS-CH	IVS-RT
Brasil	0,204	0,226	0,300	0,203	0,221	0,295
Distrito Federal	0,405	0,171	0,198	0,403	0,152	0,198
Goiás	0,270	0,218	0,253	0,269	0,205	0,228
Mato Grosso	0,229	0,219	0,232	0,230	0,222	0,221
Mato Grosso do Sul	0,134	0,209	0,239	0,136	0,219	0,220
Alagoas	0,166	0,386	0,460	0,167	0,371	0,451
Bahia	0,137	0,321	0,435	0,134	0,305	0,430
Ceará	0,158	0,294	0,363	0,150	0,281	0,354
Maranhão	0,272	0,336	0,440	0,256	0,335	0,456
Paraíba	0,189	0,313	0,375	0,189	0,332	0,385
Pernambuco	0,273	0,306	0,430	0,273	0,286	0,410
Piauí	0,138	0,298	0,400	0,127	0,295	0,405
Rio Grande do Norte	0,171	0,281	0,398	0,170	0,282	0,368
Sergipe	0,142	0,321	0,431	0,144	0,315	0,458
Acre	0,335	0,366	0,420	0,322	0,343	0,383
Amapá	0,071	0,303	0,386	0,057	0,269	0,396
Amazonas	0,318	0,283	0,379	0,320	0,294	0,374
Pará	0,171	0,287	0,377	0,170	0,288	0,394
Rondônia	0,058	0,260	0,254	0,057	0,257	0,283
Roraima	0,197	0,231	0,269	0,197	0,259	0,311
Tocantins	0,173	0,242	0,306	0,177	0,268	0,300
Espírito Santo	0,183	0,217	0,280	0,185	0,197	0,264
Minas Gerais	0,129	0,201	0,291	0,128	0,205	0,280
Rio de Janeiro	0,407	0,173	0,271	0,406	0,165	0,263
São Paulo	0,328	0,157	0,239	0,328	0,152	0,236
Paraná	0,163	0,184	0,212	0,168	0,186	0,203
Rio Grande do Sul	0,238	0,174	0,214	0,240	0,178	0,218
Santa Catarina	0,098	0,149	0,156	0,098	0,142	0,146

Fonte: Ipea, 2021.

2. Disponível em: <<https://bit.ly/3fFNbaU>>.

Destacam-se os mais altos subíndices do país nas UFs de Alagoas, Maranhão e Sergipe, em 2018, e o aumento do IVS-CH, para o período 2017-2018, em Roraima e Tocantins, mantendo-os na faixa de baixa vulnerabilidade social associada ao capital humano.

Roraima também apresentou um aumento expressivo no IVS-RT, culminando, nesse caso, na mudança para a faixa de média vulnerabilidade social na dimensão de renda e trabalho.

Conforme se pode observar na tabela 2, o IVS Infraestrutura Urbana (IVS-IU) é a dimensão com maior desigualdade entre as UFs, em relação às suas Grandes Regiões, apresentando o melhor desempenho geral.

O Amapá, que já apresentava o segundo IVS-IU mais baixo do país, evoluiu ainda mais e alcançou o IVS-IU de Rondônia. Apesar da melhora discreta do IVS-IU no Distrito Federal e no Rio de Janeiro, as duas UFs ainda possuem os maiores subíndices da categoria no país. O Amapá também apresentou a melhora mais expressiva do IVS-CH, seguido do Acre, que se destacou positivamente, reduzindo os subíndices de vulnerabilidade em cada uma das três dimensões, apesar de ainda possuir altos IVS-UI e IVS-CH.

2 DESAGREGAÇÕES DO IVS (2017-2018)

As próximas tabelas trazem o IVS com os dados desagregados por sexo, cor e situação de domicílio selecionados: população feminina (tabela 3), brancos e negros (tabela 4) e para a população urbana (tabela 5).

Na tabela 3, que diz respeito à desagregação em relação à população feminina, observou-se uma pequena retração do índice em UFs que apresentam IVS mais elevados, a saber: Alagoas, Maranhão e Amazonas.

Em 2018, a melhora do IVS para as mulheres no Mato Grosso e na Bahia garantiu a evolução de suas classificações para as faixas de muito baixa e baixa vulnerabilidade social, respectivamente. Destaca-se, também, a evolução do índice observado no Acre, ainda que sua classificação, em 2018, tenha se mantido na faixa de média vulnerabilidade social.

Ainda que a região Nordeste apresente os índices mais elevados também para o recorte da população feminina, a região Norte foi a que mostrou o maior aumento do IVS no período. Vale dizer que a região reúne estados com IVS na faixa da média vulnerabilidade social (Acre e Amazonas), mas também traz o caso de Rondônia, onde o IVS está na faixa da muito baixa vulnerabilidade social e é um dos menores do país.

Ainda na região Norte, fica o destaque negativo para Roraima, onde o aumento do IVS da população feminina fez com que a UF caísse uma faixa da vulnerabilidade social.

O IVS da população feminina mais baixo do país encontra-se em Santa Catarina (0,127), e as UFs de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul, além do estado de Rondônia, encontram-se na mesma faixa de muito baixa vulnerabilidade social.

TABELA 3

Brasil: evolução do IVS das mulheres para as UFs e para o país (2017-2018)

Região	IVS	
	2017	2018
Brasil	0,252	0,247
Distrito Federal	0,269	0,258
Goiás	0,273	0,263
Mato Grosso	0,203	0,198
Mato Grosso do Sul	0,196	0,194
Alagoas	0,344	0,338
Bahia	0,303	0,293
Ceará	0,277	0,259
Maranhão	0,334	0,331
Paraíba	0,279	0,293
Pernambuco	0,335	0,323
Piauí	0,257	0,257
Rio Grande do Norte	0,287	0,268
Sergipe	0,300	0,311
Acre	0,353	0,324
Amapá	0,253	0,236
Amazonas	0,331	0,328
Pará	0,287	0,293
Rondônia	0,178	0,189
Roraima	0,198	0,226
Tocantins	0,214	0,224
Espírito Santo	0,260	0,245
Minas Gerais	0,218	0,212
Rio de Janeiro	0,295	0,291
São Paulo	0,272	0,269
Paraná	0,198	0,194
Rio Grande do Sul	0,185	0,189
Santa Catarina	0,133	0,127

Fonte: Ipea, 2021.

A tabela 4, por seu turno, traz o IVS para a população autodeclarada branca ou preta nas UFs do país, permitindo apontar as oscilações ocorridas entre 2017 e 2018, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

TABELA 4

Brasil: evolução do IVS para as UFs e para o país por cor (2017-2018)

Região	Branços		Negros	
	2017	2018	2017	2018
Brasil	0,201	0,198	0,279	0,273
Distrito Federal	0,226	0,230	0,278	0,265
Goiás	0,195	0,189	0,269	0,251
Mato Grosso	0,180	0,195	0,244	0,233
Mato Grosso do Sul	0,137	0,142	0,222	0,214
Alagoas	0,302	0,274	0,349	0,349
Bahia	0,236	0,259	0,312	0,296
Ceará	0,234	0,230	0,287	0,274
Maranhão	0,313	0,299	0,358	0,361
Paraíba	0,293	0,292	0,297	0,311
Pernambuco	0,286	0,276	0,358	0,345
Piauí	0,227	0,213	0,291	0,290
Rio Grande do Norte	0,244	0,226	0,305	0,299
Sergipe	0,248	0,269	0,310	0,315
Acre	0,346	0,297	0,377	0,360
Amapá	0,226	0,195	0,259	0,250
Amazonas	0,245	0,229	0,344	0,350
Pará	0,255	0,253	0,283	0,291
Rondônia	0,186	0,181	0,195	0,208
Roraima	0,250	0,275	0,228	0,251
Tocantins	0,199	0,184	0,252	0,263
Espírito Santo	0,185	0,180	0,252	0,236
Minas Gerais	0,172	0,173	0,230	0,224
Rio de Janeiro	0,244	0,242	0,310	0,303
São Paulo	0,215	0,210	0,278	0,277
Paraná	0,176	0,173	0,215	0,216
Rio Grande do Sul	0,184	0,188	0,274	0,273
Santa Catarina	0,118	0,116	0,196	0,171

Fonte: Ipea, 2021.

Em nível nacional, a classificação da população branca em termos das faixas do IVS permitiu uma mudança de faixa, passando o índice para a faixa da muito baixa vulnerabilidade social. O IVS da população negra, embora tenha permanecido na mesma faixa de 2017, registrou uma redução mais intensa.

Na análise dos dados por UF, ainda que tenhamos observado uma mudança muito positiva nos índices para a população autodeclarada branca nos estados de Acre, Amapá, Alagoas e Maranhão, repercutindo na conquista de classificações melhores no IVS, três grandes aumentos foram observados na Bahia, no Sergipe e em Roraima.

A melhora do índice mais expressiva para a população autodeclarada negra ocorreu em Santa Catarina, estado seguido por Goiás, Acre, Bahia e Espírito Santo. Na Bahia e no Rio Grande do Norte, as classificações evoluíram de média para baixa vulnerabilidade social; em contrapartida, nas UFs de Paraíba e Rondônia, as classificações foram de baixa para média e muito baixa para baixa, respectivamente.

Comparando os dois grupos e destacando a desigualdade existente entre eles, Roraima é a única UF em que o IVS para a população branca supera o IVS da população negra. Nessa UF, o IVS aumentou, entre 2017 e 2018, para as duas populações.

O Amazonas segue em disparado como a UF mais desigual do país, tendo evidenciado ainda mais essa discrepância, seguido pelo Rio Grande do Sul, embora este tenha reduzido levemente a diferença entre os grupos no que se refere ao IVS.

Seguindo as análises com dados desagregados, a tabela 5 traz os dados do IVS para a população urbana. É possível observar que o Nordeste apresentou melhora do índice na maioria das UFs, sobretudo em Pernambuco e Rio Grande do Norte, tendo piorado apenas na Paraíba e em Sergipe, que, como vimos anteriormente, foram os dois estados que apresentaram aumento do IVS. Apesar dos avanços registrados na maioria de seus estados, a região ainda concentra os maiores IVS para a categoria urbana no país.

TABELA 5

Brasil: evolução do IVS da população urbana para as UFs e para o país (2017-2018)

Região	IVS	
	2017	2018
Brasil	0,232	0,228
Distrito Federal	0,255	0,249
Goiás	0,244	0,233
Mato Grosso	0,216	0,211
Mato Grosso do Sul	0,195	0,193
Alagoas	0,306	0,294
Bahia	0,265	0,252
Ceará	0,258	0,251
Maranhão	0,305	0,304
Paraíba	0,267	0,277
Pernambuco	0,318	0,303
Piauí	0,234	0,231
Rio Grande do Norte	0,256	0,239
Sergipe	0,255	0,268
Acre	0,315	0,303
Amapá	0,244	0,233
Amazonas	0,324	0,328
Pará	0,248	0,251
Rondônia	0,171	0,182
Roraima	0,201	0,213
Tocantins	0,223	0,234
Espírito Santo	0,232	0,220
Minas Gerais	0,192	0,190
Rio de Janeiro	0,282	0,276
São Paulo	0,244	0,241
Paraná	0,178	0,176
Rio Grande do Sul	0,199	0,202
Santa Catarina	0,122	0,116

Fonte: Ipea, 2021.

Na região Norte, apesar de os índices serem melhores que os observados para o Nordeste, houve aumento no IVS em cinco UFs, com melhora apenas para o Acre e o Amapá.

Com exceção do Amazonas (primeiro), que sofreu com o aumento de seu IVS na categoria, e Maranhão (segundo), com uma redução tímida, as demais UFs que compunham o *ranking* de maiores índices – Pernambuco (terceiro), Acre (terceiro) e Alagoas (quinto) – apresentaram evoluções em seus índices, tendo a UF de Alagoas ascendido a sua classificação da faixa da média para a faixa da baixa vulnerabilidade social no meio urbano.

Santa Catarina segue apresentando o menor IVS urbano do país, tendo melhorado o índice entre 2017 e 2018. Além de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Minas Gerais e Paraná também se situam na faixa da muito baixa vulnerabilidade social para suas populações urbanas, configurando as melhores situações observadas no país.

